

Votação em São Paulo foi o evento de toda família

São Paulo — Filas animadas nas seções eleitorais, discreto trabalho de boca de urna e farta distribuição de material de propaganda. Foi este o quadro na capital paulista nesse 15 de novembro. O jovem eleitor, exercendo pela primeira vez o direito de voto, passou a manhã tocando seu violão na calçada em frente à seção eleitoral. O povo, passando incessantemente, sorria, feliz com a eleição direta. A agitação maior ficava por conta dos vendedores ambulantes. Cachorro quente, milho cozido, amendoim torrado, pipoca — havia lanche para todos os gostos, ajudando a distrair as crianças que, em quantidade, acompanhavam seus pais à votação.

O governador Orestes Quércia deixou para votar no fim da tarde em Campinhas, onde já foi prefeito. A prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, do PT, votou pela manhã na Escola Estadual Ruy Bloen. O último presidente eleito pelo voto direto, Jânio da

Silva Quadros, não pôde votar por motivos de saúde. O rei Pelé, que já lançou sua candidatura para as eleições presidenciais de 1994, votou em Santos, sua cidade natal.

Com mais de 12 milhões e 500 mil eleitores, o interior do estado é um dos maiores colégios eleitorais do País e a votação seguiu sem maiores incidentes, de acordo com as informações da Polícia Militar. Em Campinas, os 483 mil eleitores se dividiam em três zonas eleitorais com 362 seções, divididas em 167 locais de votação.

Sem incidentes, sem boca de urna e até sem longas filas, na região de Campinas, que totaliza 2,2 milhões de eleitores em municípios que formam o terceiro pólo industrial do País, a eleição para presidente foi mais tranquila que a realizada no ano passado, para escolha de prefeitos. Também foi de tranquilidade absoluta o clima das eleições no Vale do Paraíba Paulista. A região

tem 935 mil 200 eleitores distribuídos em 36 municípios, sendo dez por cento na zona rural.

A votação na região de Ribeirão Preto, com cerca de 1,2 milhão de eleitores em 80 municípios distribuídos nas áreas Norte e Nordeste do estado, transcorreu normalmente na parte da manhã. As filas ficaram maiores no início da votação e o índice de comparecimento foi considerado razoável. Em Ribeirão Preto, com 250 mil eleitores — a maior cidade da região — cerca de 300 homens das polícias Federal, Civil e Militar ficaram de prontidão para atender à requisição da Justiça Eleitoral.

Juízes eleitorais opinaram ontem na capital paulista que o fato de o candidato Ulysses Guimarães haver revelado seu voto, antes de depositar a cédula na urna, não acarreta nulidade, uma vez que o sigilo é prerrogativa que a lei concede ao eleitor, da qual ele pode abrir mão.